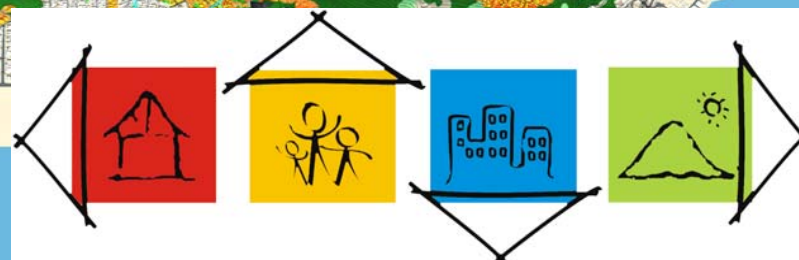


# PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL



Plano Municipal de Habitação de Interesse Social  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL

OUTUBRO/2009

## Experiências de Conselhos e Planos Locais de Habitação de Interesse Social em Santa Catarina.

As questões gerenciais e de acompanhamento são importantes no relato para muitas Prefeituras que estão começando o processo de elaboração do PLHIS, mas também acho interessante ser falado sobre o conteúdo e sobre a forma de participação popular no processo.

- 1989 → Lei 3210/89: Criação do **Fundo Municipal de Integração Social** (FMIS) e do Conselho do Fundo Municipal de Integração Social.
- 2006 → T.R. **Reformulação, Regulamentação** do Fundo Municipal de Integração Social (FMIS) e Conselho do FMIS
- 2008 → **Projeto de Lei nº 12.725/2008**: criação do **Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social (CMHIS)**, com a função de elaborar e acompanhar a Política Habitacional de Florianópolis, assim como de todos os programas e projetos a ela relacionados.
  - Composição:
    - **Dez** representantes da **Prefeitura Municipal**, especificamente dos órgãos da administração municipal relacionados ao assunto
    - **Dez** representantes da **sociedade civil** organizada
- 2009 → **Conclusão do TR** com Propostas de criação do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social e Conselho
- 2009 → **Reapresentação** do Projeto de Lei de criação do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social



- **Orientar**, através dos objetivos, princípios e diretrizes, **as ações** de poder público e da iniciativa privada, num processo integrado às demais políticas de desenvolvimento urbano e social.
- Definir o **plano de metas** que estabeleça os procedimentos e as ações de curto, médio e longo prazos.



- Viabilizar o acesso aos **recursos públicos federais** (SNHIS e FNHIS)
- Viabilizar o acesso aos **recursos públicos municipais**, com a definição de dispositivos orçamentários
- Estimular a **produção habitacional** através de parcerias com a iniciativa privada e instituições públicas municipal, estadual e federal

- Etapa I – Proposta Metodológica
- Etapa II - Diagnósticos
  - Inserção Regional e Características do Município
  - Necessidades Habitacionais
  - Inventário de Áreas Físicas para Intervenção Habitacional
  - Análises Complementares
  - Cenários
- Etapa III - Estratégias de Ação
  - Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – Versão Preliminar
  - Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – Versão Complementada
  - Plano Municipal de Habitação de Interesse Social – Versão Final

- QUEM?
  - Representantes das **comunidades beneficiárias** e da **sociedade** organizada ligada ao setor que terão como atribuições e responsabilidades
- COMO?
  - **Reuniões** ampliadas do GTE
  - **Workshop** de avaliação dos Diagnósticos
  - **Oficina** de capacitação
  - **Audiências** públicas **locais** quando da elaboração dos conteúdos do plano, sendo Região Central (Maciço do Morro da Cruz) e Bairros Adjacentes; Região Continental; Região Costa Norte; Região Costa Sul
  - **Audiência** pública **municipal** a ser realizada para apresentação da proposta final do Plano

PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - FLORIANÓPOLIS  
CRONOGRAMA DE TRABALHO

Dezembro de 2008

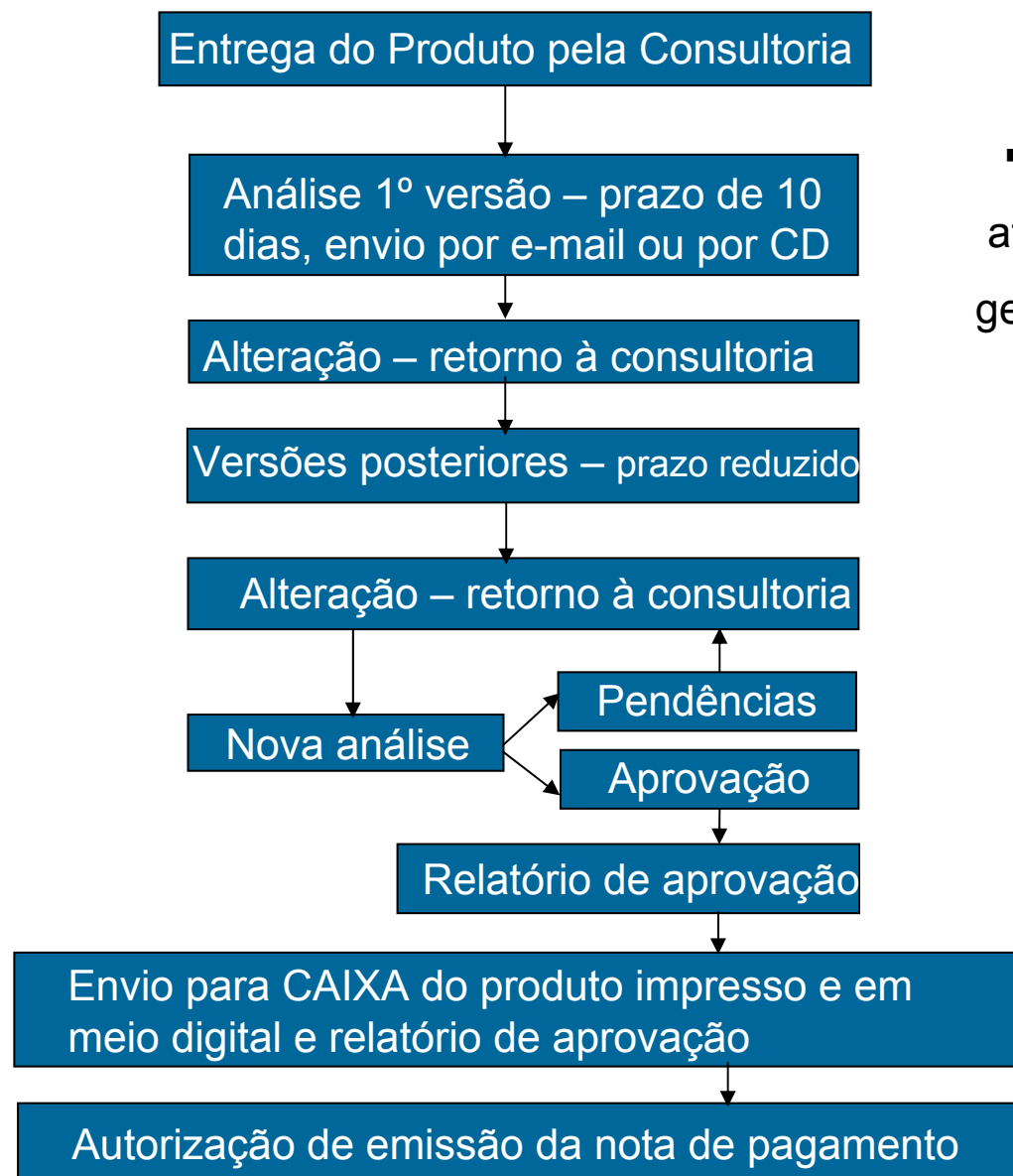
ETAPA	PRODUTOS	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9
E1	PROPOSTA METODOLÓGICA	▲	▲	▲★	P1 - 23/jan					
E2	DIAGNÓSTICOS									
E2.1	INSERÇÃO REGIONAL E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO				▲★	P2				
E2.2	NECESSIDADES HABITACIONAIS				▲★	P3				
E2.3	INVENTÁRIO DE ÁREAS FÍSICAS PARA INTERVENÇÃO HABITACIONAL				▲★	P4				
E2.4	ANÁLISES COMPLEMENTARES					▲★	P5			
E2.5	CENÁRIOS						▲★	P6		
E3	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO									
E3.1	VERSÃO PRELIMINAR							▲★	P7	
E3.2	VERSÃO COMPLEMENTAR								▲★	P8
									A1 - Locais	
E3.3	VERSÃO FINAL									▲★ P9
										A2 - Municipal

Legenda

- ▲ Reunião Técnica
- △ Audiência Pública (A)
- Capacitação
- ★ Entrega do Produto
- P Produtos

PLHIS Florianópolis





▪ Criação do **Grupo Técnico Executivo (GTE)**, através do Decreto nº 7374 /09, responsável pelo gerenciamento do contrato e análise dos produtos.

Este grupo é composto por técnicos de várias áreas e diferentes secretarias, sendo :

- 7 membros da SMHSA
- 1 membro da FLORAM
- 1 membro as IPUF
- 1 membro as SMDU

Este fato confere uma condição de complexidade que tem elevado o grau de dificuldade para a realização das ações, demandando tempo acima do previsto.

2. As discussões dos conteúdos relativos ao tema, demandam vários dias para análise e aprovação por parte da Prefeitura, assim como por parte da CAIXA. Este processo produz um grande número de alterações nos documentos, gerando inúmeras versões, requerendo desse modo, maior tempo para a conclusão do cronograma do que havia sido previsto.

3. A necessidade de envolvimento dos órgãos da PMF, vinculados ao tema, objeto das ações contratadas, entre os quais citamos a SUSP, IPUF, FLORAM e PGM, Secretaria Municipal e Habitação e Saneamento Ambiental. Neste sentido, a dificuldade consiste em conciliar as atividades de rotina de cada órgão com as demandas do contrato, as quais, pela sua complexidade estão demandando maior tempo e dedicação para efetivar a análise, a discussão, o consenso e a aprovação dos produtos apresentados pela consultoria.

---

- Conjuntura – pré-elaboração

---

- Valor de **recursos** disponibilizado para elaboração
- **Inexperiência das consultorias** em relação ao tema
- Poucas **consultorias no Município**
- **Complexidade** do tema abordado
- **Mecanismos e metodologias** de participação social *frágeis*

---

- Elaboração do Plano - gerenciamento

---

- Tempo de **análise e aprovação** pela Prefeitura
- Tempo necessário para **alterações e inserções** pela consultoria
- Tempo de **análise** pela CAIXA
- **Participação social** x cronograma contratual
- Consultoria de outro local: dificuldade de **comunicação e agilização** dos processos
- Burocracia na **liberação** dos recursos

---

- Conjuntura – pós-elaboração

---

- Ingerência das várias **instâncias** que o **Plano** passará após sua conclusão contratual
- Dificuldade de **fórum de discussão e de compatibilização** com planos mais abrangentes e demais políticas públicas como política urbana, social, de geração de renda, etc.
- **Futura apropriação** da propostas do Plano pela população em geral

## ▪Objetivo:

- Apresentação e discussão desta Metodologia com os técnicos da SMHSA e GTE e obtenção de dados e informações.

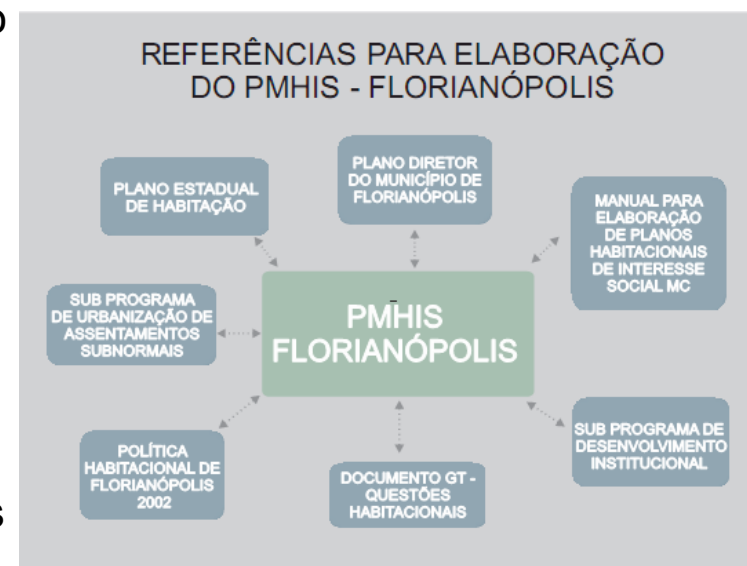
## ▪Método:

- Discussão técnica do conteúdo deste Plano de Trabalho entre os técnicos do GTE, da SMHSA e os técnicos da VERTRAG.

Realização de reuniões de apresentação das equipes de trabalho da SMHSA e da VERTRAG orientações preliminares e obtenção de dados básicos.Reunião com técnicos do IPUF, da FLORAM, da SUSP, para obtenção de informações e dados adicionais.

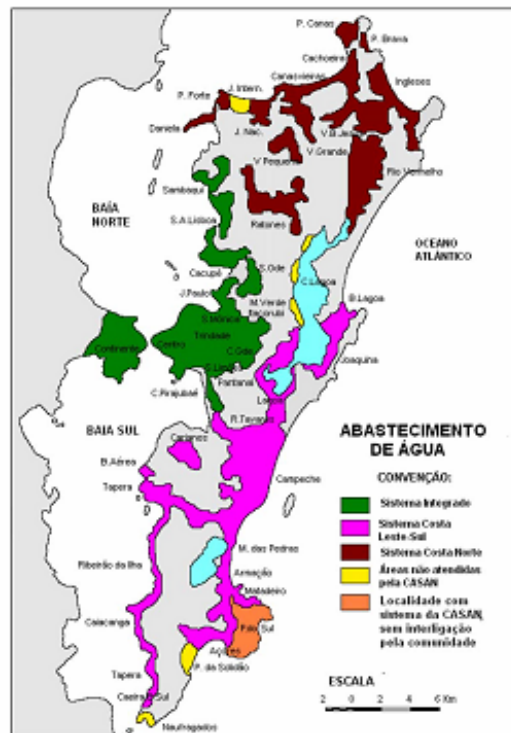
**ETAPA 1**  
**PROPOSTA METODOLÓGICA**

- Conteúdo
  - A **estrutura** de coordenação e organização dos trabalhos
  - As **atribuições** e responsabilidades da **equipe** de trabalho
  - As **atribuições** e responsabilidades dos **consultores**, em cada etapa de elaboração
  - Os **procedimentos** para a execução das etapas e produtos
  - A **estratégia** de comunicação, mobilização e participação da **população**, com a identificação dos diferentes atores
  - As formas de dar **publicidade** ao início e ao término dos trabalhos com a apresentação da equipe, dos mecanismos de participação popular e de acesso às informações
  - O **cronograma** de eventos de discussão com a sociedade, com mapeamento das atividades;
  - Os prazos e produtos estimados para as três etapas
  - A forma de **articulação** com outros programas e ações



- Aspectos Físico-Territoriais

**Figura 21 . Situação geral de abastecimento de água em 2008**



Font: CASAN/2008



## ■ Dinâmica da Ocupação Urbana

Figura 8 . Densidades do Município de Florianópolis: domicílios por hectare



Fonte: BGE, 2000.

Tabela 3 . Densidade Distrital Bruta em Florianópolis (1980-2000)

Distrito	Área Ocupável (ha)	Densidade Demográfica Bruta (hab/ha)					
		1960	1970	1980	1990	2000	
Barra da Lagoa	0,03	0,00	3,70	5,78	10,19	15,12	
Cachoeira do Bom Jesus	0,21	1,05	1,03	1,49	2,19	6,22	
Campeche	0,24	0,00	0,94	1,85	3,07	7,80	
Canasvieiras	0,24	0,73	0,84	1,02	1,72	4,26	
Sede (Florianópolis)	0,51	15,84	22,99	30,94	39,80	45,03	
Inglês do Rio Vermelho	0,12	2,53	1,70	2,28	4,95	13,95	
Lagoa da Conceição	0,09	4,19	2,19	4,94	7,72	11,43	
Pântano do Sul	0,11	0,00	1,86	2,11	3,81	5,16	
Ratones	0,22	0,40	0,36	0,41	0,80	1,32	
Ribeirão da Ilha	0,33	1,81	1,30	1,85	3,66	6,25	
Santo Antônio de Lisboa	0,15	1,19	1,38	1,79	2,57	3,68	
São João do Rio Vermelho	0,13	0,00	0,74	0,92	1,40	5,11	
Total de Florianópolis	2,36	4,14	5,85	7,94	10,80	14,47	

Fonte: Dados Populacionais - IBGE / Censos Demográficos de 60, 70, 80, 91 e 2000.

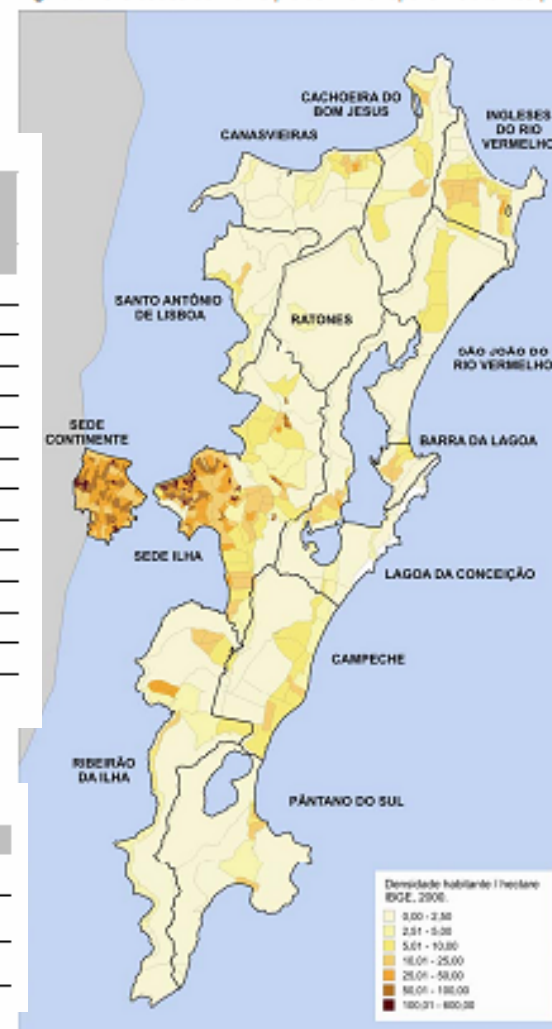
Área Ocupável - ITIS Tecnologia - Cálculos: Equipe IPUF.

Tabela 4 . Evolução dos perímetros urbanos em Florianópolis (1976-2000)

ANO	1976	1985	2000
Perímetro urbano (km <sup>2</sup> )	47,55	97,55	134,66
Área urbanizável do município (km <sup>2</sup> )	89,25	82,49	147,98
População de saturação do município	892.500	824.900	1.479.800

Fonte: IPUF - 2001 in Plano Diretor (2008)

Figura 9 Densidades do Município de Florianópolis: habitantes por hectare



Fonte: BGE, 2000.

- Dinâmica da Ocupação Urbana

Tabela 9. População Residente na Microrregião e no Município de Florianópolis, por Local de Nascimento. Santa Catarina, 2000

Local de Nascimento	MR Florianópolis	Florianópolis
Região Norte	0,23	0,50
Região Nordeste	0,98	1,20
Região Sudeste	3,87	5,88
Região Centro-Oeste	0,47	0,85
Região Sul	9397	90,94
Paraná	3,74	4,35
Santa Catarina	8381	77,38
Rio Grande do Sul	8,31	9,21
Sem Especificação	0,04	0,05
Exterior	0,98	0,98
Total	100,00	100,00

Fonte: Vertentes com dados do IBGE - Censo Demográfico 2000.

Tabela 10 . Procedência da População Migrante da Região Metropolitana e Município de Florianópolis, Santa Catarina, 2000. (%)

Local de Procedência	Rorainópolis	Demais Municípios
Santa Catarina	41,6	74,3
Outros Estados e países estrangeiros	58,4	25,7
Total	100,0	100,0

Fonte: Artigo: Região Metropolitana de Florianópolis: migração e dinâmica da expansão urbana. Pedro Assumpção Alves e Rosane Aparecida Beeminger. Com dados do Censo Demográfico 2000.

Tabela 12. População com 14 anos e mais que trabalha ou estuda em um município distinto do município de residência. Região Metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina, 2000.

	Município	Não pendula	Não trabalha / estuda	Pendula	Total	% pop. que pendula	Pendulares com direção a Folia	
							pes.	%
Área Consolidada	Biguagu	13.488	11648	8.327	33.463	24,88	5.188	82,28
	Folia	172.424	79010	9.180	260.594	3,51	-	-
	Pellova	27.598	23.674	19.828	70.998	27,88	11.835	80,30
	São José	52.974	39.140	35.358	127.470	27,74	31.808	89,39
	Subtotal	286.484	153.472	72.489	492.425	14,72	48.827	87,1
Demais Municípios	A. Momas	1.988	1.157	725	3.868	18,74	418	57,37
	A. Caribá	3.004	1.119	610	4.733	12,89	371	80,88
	G. C. Ramos	3.041	3.432	1.940	8.413	23,08	687	35,40
	S. A. de Imperatriz	5.875	3.270	2.053	11.198	18,33	1.209	58,89
	S. P. de Alcântara	1.118	923	700	2.739	25,58	192	27,45
	Subtotal	15.023	9.902	6.027	30.952	19,47	2.875	47,70
	Total Geral	281.507	163.374	78.496	523.377	15,00	51.502	85,61

Fonte: Artigo: Regiões Metropolitanas de Florianópolis: migração e dinâmica da expansão urbana. Pedro Assumpção Alves e Roxane Aparecida Beeninger. Com dados do Censo Demográfico de 2000.

Figura 11 - Fluxos Migratórios da Região Conurbada



**Rumba em direção à Florianópolis**



Fluxos saídos de Florianópolis

- Caracterização do contingente populacional que demanda investimentos habitacionais, considerando composição familiar, gênero, idade, nível de instrução, renda, composição do domicílio, déficit habitacional quantitativo e qualitativo.
- Déficit Habitacional

**Tabela 5** – Estimativa do déficit habitacional de Florianópolis para o ano de 2009.

Estimativa populacional 2009(1)	Densidade domiciliar 2000 (2)	Estimativa domicílios 2009(3)	% déficit Hab. 2000(4)	Estimativa déficit 2009 (5)			
				Total	Domicílios improvisados	Domic. Rústicos	Coabitação familiar
408.163	3,3	123.686	5,44%	6728	229	1.002	5.497

Fonte: (1) DATASUS (2) IBGE/Censo Demográfico 2000 (3) Vertrag - dividindo a população total pela densidade domiciliar (4) Tabela 01 (5) Vertrag – aplicando o % de déficit de 2000 sobre a estimativa de domicílios 2009.

**Tabela 7** Renda Domiciliar por Tipo de Inadequação. Florianópolis. 2000

Faixas de renda	Inadequação Fundiária		Adensamento excessivo		Sem banheiro		Carência de infraestrutura	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Até 03 s.m.	1.519	39,55	1.220	44,12	1.038	61,09	3.951	27,64
03 a 05 s.m.	834	21,71	679	24,56	255	15,01	3.157	22,00
+ de 05 s.m.	1.488	38,74	866	31,32	406	23,90	7.187	50,28
<b>Total</b>	<b>3.841</b>	<b>100,00</b>	<b>2.765</b>	<b>100,00</b>	<b>1.699</b>	<b>100,00</b>	<b>14.295</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro - FJP. Centro de Estatística e Informações – CEI. Déficit Habitacional no Brasil - Municípios Selecionados e Regiões Geográficas.

## PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

PMHIS - CONTRATO 669/FMIS/2008



## Caracterização da Demanda

**Tabela 12 – Número de pessoas por família dos inscritos na COHAB/SC. Florianópolis. Santa Catarina. 2006**

Número de Pessoas por Família	Frequência	%
até 3 pessoas	4.784	84.33
de 4 a 5 pessoas	724	12.76
de 6 a 8 pessoas	147	2.59
acima de 8 pessoas	18	0.32
<b>TOTAL</b>	<b>5.673</b>	<b>100</b>

Fonte: COHAB/SC. Inscrições via Internet, visitado em maio de 2009.

**Tabela 16 – Renda familiar mensal em salários mínimos dos inscritos na COHAB/SC. Florianópolis. Santa Catarina. 2006**

Renda em salário mínimo (SM= R\$350,00)	Frequência	%	% acumulado
de 00 a 01 SM	210	3,70%	3,70%
de 01 a 02 SM	1.694	29,86%	33,56%
de 02 a 03 SM	1.336	23,55%	57,11%
de 03 a 04 SM	979	17,26%	74,37%
de 04 a 05 SM	612	10,79%	85,16%
de 05 a 06 SM	329	5,80%	90,96%
de 06 a 07 SM	186	3,28%	94,24%
de 07 a 08 SM	114	2,01%	96,25%
de 08 a 09 SM	73	1,29%	97,53%
de 09 a 10 SM	35	0,62%	98,15%
de 10 a 11 SM	41	0,72%	98,87%
de 11 a 12 SM	24	0,42%	99,29%
mais de 12 SM	40	0,71%	100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>5.673</b>		

Fonte: COHAB/SC. Inscrições via Internet, visitado em maio de 2009.

**Tabela 17 – Número de famílias por moradia, de acordo com a condição de ocupação da residência das famílias inscritas na COHAB/SC. Florianópolis. Santa Catarina. 2006**

Número de famílias na residência	Condição de ocupação						Total	
	alugada		cedida		própria			
	frequência	%	frequência	%	frequência	%	frequência	%
uma família	2.422	42.69	1.485	26.18	367	6.47	4.274	75.34
duas famílias	310	5.46	662	11.67	64	1.13	1.036	18.26
mais de duas famílias	124	2.19	211	3.72	28	0.49	363	6.4
TOTAL	2.856	50.34	2.358	41.57	459	8.09	5.673	100

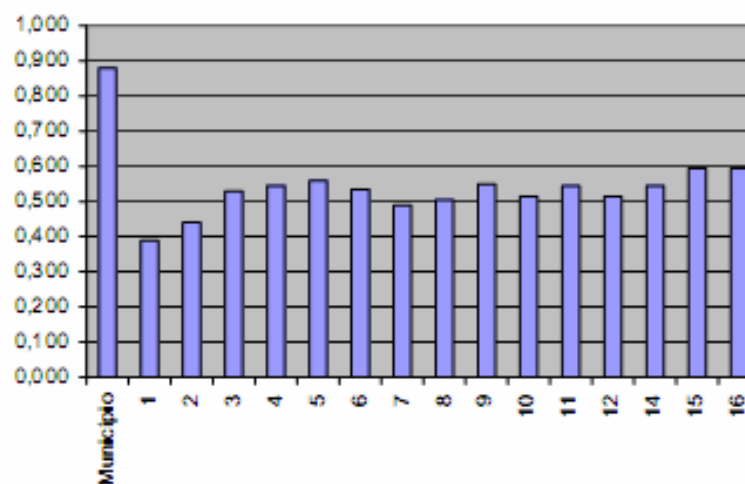
- Caracterização dos Assentamentos

Figura 1 . Mapa de Florianópolis com os Distritos e a indicação das áreas com assentamentos precários e respectiva subdivisão em agrupamentos . 2009



Fonte: Termo de Referência 09 – Produto 4, 2008. SMHSA. Elaboração : Vertrag, 2009.

Gráfico 4 . Índice de Desenvolvimento Humano– IDH-N, de acordo com os agrupamentos. Florianópolis. 2008



Fonte: PMF/SMHSA - COBRAPE

Obrigada pela atenção!

Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental  
Rua Tenente Silveira, 60 - Edifício das Secretarias - 4º andar.  
CEP 88010-300 - FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina.

Fone: (48) 3251 6300 / Fax: (48) 3251 6302

Arquiteta Cibelee Assmann Lorenzi

Email: [cibele@pmf.sc.gov.br](mailto:cibele@pmf.sc.gov.br)

Fone: 3251 6316

Visite o site: [www.pmf.sc.gov.br/habitacao](http://www.pmf.sc.gov.br/habitacao)

